

A Euroregião Galiza-Norte de Portugal: uma plataforma territorial para a inovação

Paula Ribeiro¹, Teresa Sá Marques²

¹ Departamento de Geografia, Universidade do Porto. Centro de Estudos Geográficos e Ordenamento do Território – CEGOT

² Departamento de Geografia, Universidade do Porto. Centro de Estudos Geográficos e Ordenamento do Território – CEGOT

paularibeiro82@gmail.com, teresasamarques@gmail.com

RESUMEN: A Euroregião da Galiza-Norte de Portugal organiza um espaço geográfico polinucleado que tem vindo a desenvolver uma estratégia de governança ibérica no sentido de potenciar os recursos comuns dos territórios. Neste sentido, esta investigação pretende perceber de que forma este espaço se estrutura e de que forma o tempo tem atuado na construção de um espaço de complementaridade, de governança territorial e de promoção de redes de cooperação em prole de uma inteligência colectiva ao serviço de um projeto territorial. Para tal, explora-se a base de projetos do POCTEP, com base na análise de rede sociais, de forma a retratar os relacionamentos espaciais e apoiar a compreensão das características da rede e das suas interpretações em matéria de organização territorial. O desafio é dar contributos para uma reflexão mais dinâmica e relacional do território da Euroregião, com enfoque nos projetos financiados pelo POCTEP com amarração na Galiza e no Norte de Portugal, para perceber o caminho trilhado (domínios de especialização, diversidade e densidade institucional) dando indicações para as novas políticas conjuntas de promoção de redes de inovação e transferência de conhecimento.

Palabras-clave: Euroregião, espaço relacional, redes multidimensionais e multiesclares.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento regional exige uma territorialização das políticas, uma vez que este não depende apenas da eficiência económica, mas também da variabilidade espacial (Capello, 2009, p.1). Ou seja, o desenvolvimento territorial, e implicitamente o regional, depende da sua capacidade de dinamizar os recursos e o capital que diferencia cada região. Como afirma a Direção-Geral da Política Regional e Urbana da Comissão Europeia, a propósito do Territorial Outlook da OCEDE (2001), “each Region has a specific ‘territorial capital’ that is distinct from that of other áreas....Territorial development policies (policies with a territorial approach to development) should first and foremost help areas to develop their territorial capital. (European Commission, 2005, p. 1). O processo de desenvolvimento regional contribui para a construção de territórios colaborativos e complementares, assente não só em recursos económicos quantitativos, mas também em recursos intangíveis, como as redes de relacionamento (Capello, 2009, p. 47).

No âmbito das políticas europeias para o desenvolvimento regional e no atual panorama europeu de incertezas, marcado pelos efeitos da crise económica e financeira de 2008 e com o agravamento dos desequilíbrios territoriais, a cooperação territorial surge como um elemento chave nas políticas de desenvolvimento e coesão da União Europeia. Constitui uma oportunidade para criar e valorizar os recursos territoriais, através de estratégias regionais comuns, capazes de difundir a inovação e de esbater assimetrias e disparidades entre regiões. A cooperação territorial tem sido assumida como um dos objetivos transversais aos últimos quadros comunitários de financiamento, promovendo a cooperação regional nas suas diferentes formas (transfronteiriça, transnacional e inter-regional) em diversos domínios do desenvolvimento. No quadro de financiamento em vigor está incluída no FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional), um dos instrumentos financeiros da Política de Coesão, que preconiza o reforço a coesão económica e social das regiões e a cooperação transfronteiriça, para a redução das assimetrias regionais, através fomento de sinergias e de investimento, alinhando-se e contribuindo para as metas da Estratégia da Europa 2020

(www.portugal2020.pt). Torna-se assim evidente que a cooperação territorial tornou-se um dos instrumentos decisivos para o desenvolvimento regional, já que constitui uma forma de cooperação territorialmente alargada, que favorece a competitividade e o emprego, que potencia a valorização dos recursos e estimula as capacidades regionais para a construção de estratégias de desenvolvimento regional comuns.

As Euroregiões transfronteiriças foram criadas, por um lado, com base neste reconhecimento europeu da importância da cooperação territorial para um desenvolvimento regional integrado e harmonioso e, por outro lado, tendo em consideração as dinâmicas de relacionamento de proximidade existentes entre comunidades dos diferentes países. A Euroregião da Galiza-Norte de Portugal afirma-se e distingue-se como um exemplo de cooperação transfronteiriça, constituindo um espaço de colaboração e desenvolvimento de estratégias de governança comuns. Desde o último quadro comunitário (QREN 2007-2013) que foram implementadas diversas ações de cooperação “...no sentido de explorar complementaridade e aprofundar o relacionamento económico da Euroregião Galiza-Norte de Portugal... com o intuito de reforçar a competitividade conjunta deste território...” (Nunes, 2011, p. 42). Com a nova Agenda para a Europa 2020, estas metas foram reafirmadas e vertidas no plano de investimento conjunto 2014-2020 e na estratégia de especialização inteligente transfronteiriça (RIS3T).

Neste contexto, este estudo integra um projeto de investigação que tem como objetivo refletir o papel das Euroregiões na construção de territórios colaborativos, relacionais e complementares para o reforço do desenvolvimento e da coesão territorial. Neste sentido, tem como propósito analisar e avaliar as dinâmicas e as transformações ocorridas neste território com a implementação dos instrumentos dirigidos a estas regiões. Pretende-se refletir de que forma este território se estrutura e de que forma o tempo tem atuado na construção de um espaço de complementaridade, de governança territorial e de promoção de redes de cooperação e inovação.

Conceptualmente, segue-se uma abordagem relacional (Amin, 2004), explorando-se o território da Euroregião Galiza-Norte de Portugal enquanto espaço de complementaridades. Segundo esta matriz teórica, o espaço é relacional, ou seja, é construído a partir da articulação e da interdependência entre processos multidimensionais. Os sistemas territoriais (nomeadamente as regiões) incorporam vários nós e várias redes, que estabelecem relacionamentos a diferentes níveis e escalas, internamente e com outros territórios.

Em termos metodológicos, pretende-se analisar as dinâmicas territoriais desencadeadas pelo processo de cooperação transfronteiriça, sustentadas em relações multidimensionais (diferentes domínios) e relações multiescalares (diferentes escalas geográficas). Problematisa-se o território não apenas sob a perspetiva de stocks (massas ou dimensão), hierarquias e classificações, mas também sob o prisma dos fluxos, redes e comunidades. Será uma análise fundamentada na análise de redes sociais (ARS), a partir do tratamento dos projetos do Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal 2007-2013 (POCTEP), que permite identificar e compreender os padrões de relacionamento e de interação entre atores de uma rede e a partir destes explicar a estruturação dessa mesma rede.

2. ENQUADRAMENTO DA EUROREGIÃO GALIZA-NORTE DE PORTUGAL

O território da Galiza e do Norte de Portugal constitui uma Euroregião transfronteiriça, sendo um território polinucleado e periférico no contexto europeu, que tem vindo a desenvolver uma estratégia de governança ibérica, no sentido de potenciar os recursos territoriais comuns e de fortalecer os laços de proximidade das suas comunidades. Caracteriza-se ainda pelo seu perfil heterogéneo e marcado por assimetrias intrarregionais.

Historicamente a Galiza e o Norte de Portugal sempre tiveram afinidades linguísticas, sociais e culturais, mas com relacionamentos económicos limitados às comunidades fronteiriças. Em 1986, com a adesão de Portugal e Espanha à então Comunidade Económica Europeia (CEE), estes laços de cooperação foram-se intensificando culminando na criação da Comunidade de Trabalho Galícia-Norte de Portugal, em 1991, ao abrigo do Convénio Marco Europeu sobre a Cooperação Transfronteiriça entre Comunidades e Autoridades Territoriais do Conselho da Europa de 1980. Este acordo foi o primeiro a ser estabelecido entre as regiões de fronteira de Portugal e Espanha e tinha como objetivos fomentar a cooperação entre os atores relevantes, promover a partilha de informação e dinamizar e coordenar iniciativas conjuntas. Para alcançar estas metas foram criadas as comissões setoriais (desenvolvimento económico; transportes e comunicações; turismo; cultura e património; educação, formação e emprego; inovação e desenvolvimento; agricultura e ambiente; pescas e ordenamento do território), as comissões territoriais, designadas como comunidades territoriais de cooperação (Vale do Minho; Vale do Lima; Vale do Cávado e Vale do Tâmega) e a comissão do Eixo Atlântico, uma rede de cooperação entre cidades.

Esta Euroregião foi assim estimulada através da institucionalização da cooperação transfronteiriça e do financiamento europeu através dos programas específicos para estas zonas transfronteiriças (Venade, 2004). Estas iniciativas comunitárias, de que é exemplo o INTERREG, traduziram-se num apoio direto ao desenvolvimento económico-social e à criação de espaços de integração nestas regiões fronteiriças.

Em 2002, a Convenção entre Portugal e Espanha sobre a cooperação transfronteiriça entre entidades e instâncias Territoriais (também designada por Tratado de Valencia), impôs uma harmonização jurídica da cooperação transfronteiriça aplicável aos novos acordos e aos protocolos de cooperação já existentes. Assim, em 2006 foi adaptado o acordo de constituição da Comunidade de Trabalho Galiza-Norte de Portugal, possibilitando uma clarificação e redefinição dos domínios de cooperação e as obrigações de cada parte.

Tendo em conta o alargamento da União Europeia, e consequentemente do número de fronteiras, as regras e objetivos do quadro comunitário de apoio 2007-2013 e os obstáculos ainda existentes na cooperação territorial, em 2006 a União Europeia criou a figura do agrupamento europeu de cooperação territorial (AECT) (Regulamento (CE) 1082/2006). É um instrumento jurídico que pretende facilitar e dinamizar a cooperação entre os seus membros, tendo como responsabilidade a execução de ações e projetos de cooperação territorial cofinanciados pela União Europeia através dos Fundos Estruturais.

Neste contexto, em 2008 é criado o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galiza-Norte de Portugal (GNP-AECT), com a missão de facilitar e fomentar a cooperação entre a Galiza e o Norte de Portugal, criando redes de relacionamento em diferentes domínios de atuação e entre diferentes atores, em torno de objetivos comuns. Pretende assim “promover e valorizar a competitividade do tecido empresarial através do conhecimento e da inovação, potenciar e racionalizar os equipamentos básicos transfronteiriços e aumentar a coesão social e institucional da Euroregião.” (<http://www.gnpaect.eu/pt/gnp-aect-3>).

3. A GALIZA-NORTE DE PORTUGAL E AS INICIATIVAS COMUNITÁRIAS

A Política de Coesão é uma das principais políticas de investimento da União Europeia, tendo como missão a coesão económica e social dos seus territórios. No período de Programação 2007-2013, foi estabelecido que a Política de Coesão “deve contribuir para incrementar o crescimento, a competitividade e o emprego pelo que deve incorporar as prioridades comunitárias em matéria de desenvolvimento sustentado” (Plano Estratégico de Cooperação Galiza-Norte de Portugal 2007-2013, p. 4). Assim, no âmbito dos fundos estruturais para este período direcionados para a Política de Coesão, foram definidos três objetivos – convergência; competitividade regional e emprego e cooperação territorial europeia, o que demonstra a crescente importância dada às questões da cooperação territorial. Neste contexto, e no seguimento da criação dos AECT pela UE, foi aprovado em 2007 o programa operacional “Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal 2007-2013” (POCTEP), para a promoção do desenvolvimento das zonas fronteiriças entre Espanha e Portugal, reforçando as relações económicas e as redes de cooperação existentes entre as cinco áreas definidas no Programa, nas quais se inclui a Galiza-Norte de Portugal. Este programa pretende estimular as redes de cooperação, incorporando mais atores e alargando a várias áreas de atuação como o turismo, os serviços sociais, o meio ambiente, a inovação tecnológica, a saúde, a educação ou a cultura.

É de referir que para reforçar estes objetivos e torná-los mais operacionais, a Euroregião da Galiza e Norte de Portugal definiu um Plano Estratégico de Cooperação Transfronteiriça da Galiza - Norte de Portugal para 2007-2013, que aposta no relacionamento transfronteiriço, na competitividade da região através do conhecimento e da inovação, e no sistema transporte e acessibilidade para a criação de um espaço de sinergias, de desenvolvimento e inovação.

Um dos aspetos do POCTEP que merece ser destacado é procura de criação de redes de cooperação territorial, para uma estratégia de desenvolvimento, que valorize os seus recursos comuns. Para um aprofundamento desta leitura, foram analisados os projetos aprovados no quadro do POCTEP 2007-2013 e ancorados na Euroregião da Galiza-Norte de Portugal, para avaliar de que forma este instrumento financeiro fomenta a criação de espaços territoriais colaborativos e de que forma esse espaço se estrutura. Para tal, recorreu-se à metodologia de análise de redes sociais (ARS) para caracterizar aos atores intervenientes nos projetos, as relações estabelecidas e as implicações territoriais.

A base dos projetos do POCTEP é organizada por eixos prioritários e com beneficiários principais, isto é os atores promotores dos projetos, e beneficiários parceiros. No total, foram aprovados 73 projetos, com um financiamento total de 71 420 223€ (FEDER), envolvendo 207 instituições, que estabeleceram 282 inter-relações (245 são relações únicas e 37 duplicadas). A rede tem um perfil pouco heterogéneo e muito institucional, já que é constituída maioritariamente por agências governamentais (46%), seguida por associações (31%) e por universidades e centros de investigação (15%). (Tabela 1)

Tabela 1. Instituições presentes no POCTEP para a Euroregião Galiza-Norte de Portugal (2007-2013), de acordo com a tipologia

<i>Tipologia de Instituições</i>	<i>Total</i>	<i>Portugal</i>	<i>Espanha</i>
Associação / Fundação	64	23	41
Agência Governamental	93	37	56
Universidade / Centro de Investigação	35	22	13
Centros tecnológicos / Tecnopolos	11	6	5
Empresa	3	2	1
Hospital	1	1	0
Total	207	91	116

Fonte: elaboração própria

Em termos territoriais, é evidente a importância das instituições espanholas neste ecossistema transfronteiriço, quer em termos de representação na rede (56% do total de atores da rede) quer em termos de promotores da rede (dos 73 projetos, 56 são dinamizados por instituições espanholas – 77%). Numa análise mais fina, tendo em conta as NUT III, verifica-se que as instituições presentes nesta rede são sobretudo das regiões de fronteira do litoral, ou seja, Corunha, Pontevedra e Ourense, em Espanha, e Alto Minho, Cávado e Área Metropolitana do Porto (AMP), em Portugal.

No período temporal de aplicação deste programa verificou-se uma maior incidência de projetos em 2009 e 2011, que correspondem respetivamente a 30% e 47% da totalidade de projetos aprovados. Os projetos enquadram-se, como referido, nos quatro eixos prioritários definidos para o POCTEP, a saber: fomento da competitividade e promoção do emprego; meio ambiente, património e prevenção de riscos; ordenamento do território e acessibilidades e integração socioeconómica e institucional. A comparação entre estes eixos prioritários, revela que os atores da rede de cooperação transfronteiriça apostam sobretudo na competitividade e na promoção do emprego, já que captou metade dos projetos (49%) e do financiamento global (59%), o que é demonstrativo do reconhecimento das capacidades deste território enquanto uma plataforma territorial para a inovação e para a competitividade. As questões da preservação do meio ambiente e do património são também valorizadas, já que existem recursos comuns com um grande valor patrimonial (exemplo disso é o parque da Peneda Gerês), do qual dependem diversas atividades, nomeadamente o turismo, que é um dos domínios de atuação estabelecidos no acordo de cooperação da Euroregião Galiza Norte de Portugal. (Tabela 2)

Tabela 2. Eixos prioritários no POCTEP para a Euroregião Galiza-Norte de Portugal (2007-2013), por nº de projetos e valor de financiamento (FEDER).

<i>Eixos Prioritários</i>	<i>Projetos</i>		<i>Financiamento (FEDER)</i>	
	<i>Nº</i>	<i>%</i>	<i>Valor</i>	<i>%</i>
Fomento da competitividade e promoção do emprego	36	49%	35.544.424 €	50%
Ordenamento do território e acessibilidade	7	10%	7.510.074 €	11%
Integração económica e social	12	16%	7.933.382 €	11%
Meio Ambiente, património e prevenção de riscos	18	25%	20.432.343 €	29%
Total	73		71.420.223 €	

Fonte: elaboração própria

Na rede de cooperação dos projetos do POCTEP que se apresenta (Figura 1), as instituições estão representadas por círculos ou triângulos, consoante sejam portuguesas ou espanholas, respetivamente. O seu tamanho varia de acordo com a sua capacidade de dinamizar a rede, ou seja, o nº de ligações que estabelecem com outras instituições. Neste caso, estão evidenciadas as instituições promotoras dos projetos (out-degree). As linhas representam as ligações entre as instituições e a sua grossura com a intensidade dessa ligação.

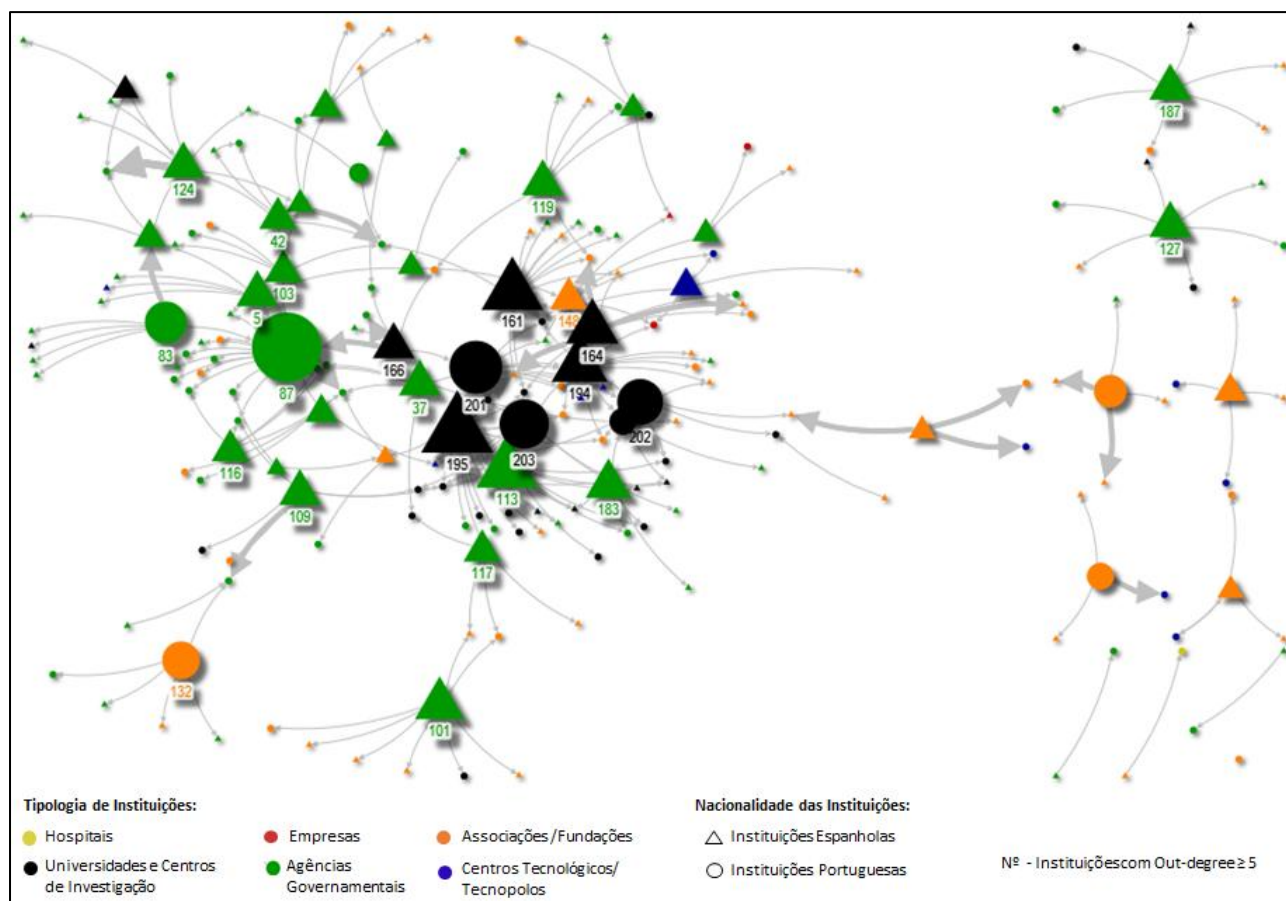


Figura 1. Componentes da rede de institucional dos projetos do POCTEP (2007-2013)

Fonte: elaboração própria. Dados POCTEP 2007-2013.

Esta rede organiza-se em torno de uma componente principal, densa e conectada, que envolve 168 instituições num total de 249 ligações estabelecidas, e mais dez componentes fragmentadas (Figura 1). Estas últimas comunidades são dominadas maioritariamente por instituições portuguesas, podendo ser revelador da pouca capacitação de colaboração destes atores. A estrutura da rede revela ainda que as instituições assumem papéis claramente distintos, já que tendem a ser ou promotoras ou parceiras nos projetos. As agências governamentais e as universidades e centros de investigação, predominantemente espanholas, são os grandes dinamizadores do ecossistema de colaboração da Euroregião Galiza-Norte de Portugal, sendo de destacar a Universidade de Vigo, a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, o Instituto Enerxético de Galicia (INEGA), Dirección Xeral de Desenvolvemento Sostible (MeteoGalicia) e a Universidad de Santiago de Compostela (USC) (Tabela 3).

Tabela 3. Instituições Promotoras (out-degree ≥ 5) nos projetos do POCTEP (2007-2013)

<i>Instituições</i>	<i>Legenda</i>	<i>País</i>	<i>Tipologia</i>	<i>Out-Degree</i>
Universidad de Vigo	195	Espanha	Univ./ Centro Invest.	16
Comunidade Intermunicipal do Alto Minho	87	Portugal	Agência Govern.	15
Instituto Enerxético de Galicia (INEGA)	161	Espanha	Univ./ Centro Invest.	12
Dirección Xeral de Desenvolvemento Sostible (MeteoGalicia) - Consellería de Medio Ambiente e Desenvolvemento Sostible (Xta. Galicia)	113	Espanha	Agência Govern.	12
Universidad de Santiago de Compostela (USC)	194	Espanha	Univ./ Centro Invest.	10
Instituto Galego de Promoción Económica (IGAPE)	164	Espanha	Univ./ Centro Invest.	9
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)	201	Portugal	Univ./ Centro Invest.	9
Consello Galego de Cámaras de Comercio, Industria y Navegación	101	Espanha	Agência Govern.	8
Universidade do Minho – Grupo de Investigação 3B's	203	Portugal	Univ./ Centro Invest.	8
Universidade do Minho	202	Portugal	Univ./ Centro Invest.	7
Secretaría Xeral de Calidade e Avaliación Ambiental. Consellería de Medio Ambiente, Territorio e Infraestruturas (Xunta de Galicia)	183	Espanha	Agência Govern.	7
Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular (Eixo ESP)	124	Espanha	Agência Govern.	6
Agencia para la Modernización Tecnológica de Galicia (AMTEGA)	5	Espanha	Agência Govern.	6
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN)	83	Portugal	Agência Govern.	6
Ayuntamiento de Lugo	37	Espanha	Agência Govern.	6
Dirección General de Conservación de la Naturaleza - Consellería de Medio Ambiente y Desarrollo Sostenible (Xta. Galicia)	109	Espanha	Agência Govern.	6
Dirección Xeral de Relacións Laborais – Consellería de Traballo (Xta. Galicia)	119	Espanha	Agência Govern.	6
ENTE REGIONAL DE LA ENERGÍA DE CASTILLA Y LEÓN	127	Espanha	Agência Govern.	6
Instituto Orensano de Desarrollo Económico (INORDE)	166	Espanha	Univ./ Centro Invest.	6
Secretaría Xeral de Política Social. Consellería de Traballo e Benestar (Xunta de Galicia)	187	Espanha	Agência Govern.	6
Fundación para o Fomento da Calidade Industrial e Desenvolvemento Tecnolóxico de Galicia	148	Espanha	Assoc. / Fundação	5
Diputación de Ourense	103	Espanha	Agência Govern.	5
Ayuntamiento de Verín	42	Espanha	Agência Govern.	5
Dirección Xeral de Obras Públicas-Consellería de Política Territorial, Obras Públicas e Transportes (Xta. Galicia)	116	Espanha	Agência Govern.	5
Dirección Xeral de Promoción do Emprego – Consellería de Traballo e Benestar (Xunta de Galicia)	117	Espanha	Agência Govern.	5
Forestis - Associação Florestal de Portugal	132	Portugal	Assoc. / Fundação	5

Fonte: elaboração própria

A partir da localização de cada instituição, desenhou-se a rede territorial da rede de projetos POCTEP com o objetivo de perceber como é que estas redes de cooperação se traduzem territorialmente e contribuem para a construção de um território colaborativo e relacional na Euroregião Galiza-Norte de Portugal e para uma inteligência territorial coletiva. As instituições estão representadas pelas cidades em que se localizam e o seu tamanho varia de acordo com o nº de ligações que estabelecem com outras instituições, enquanto

promotoras de projetos. As relações entre cidades representam os projetos comuns em que estas cidades participaram e a intensidade dessa relação é representada pela sua grossura da ligação (Figura 2).

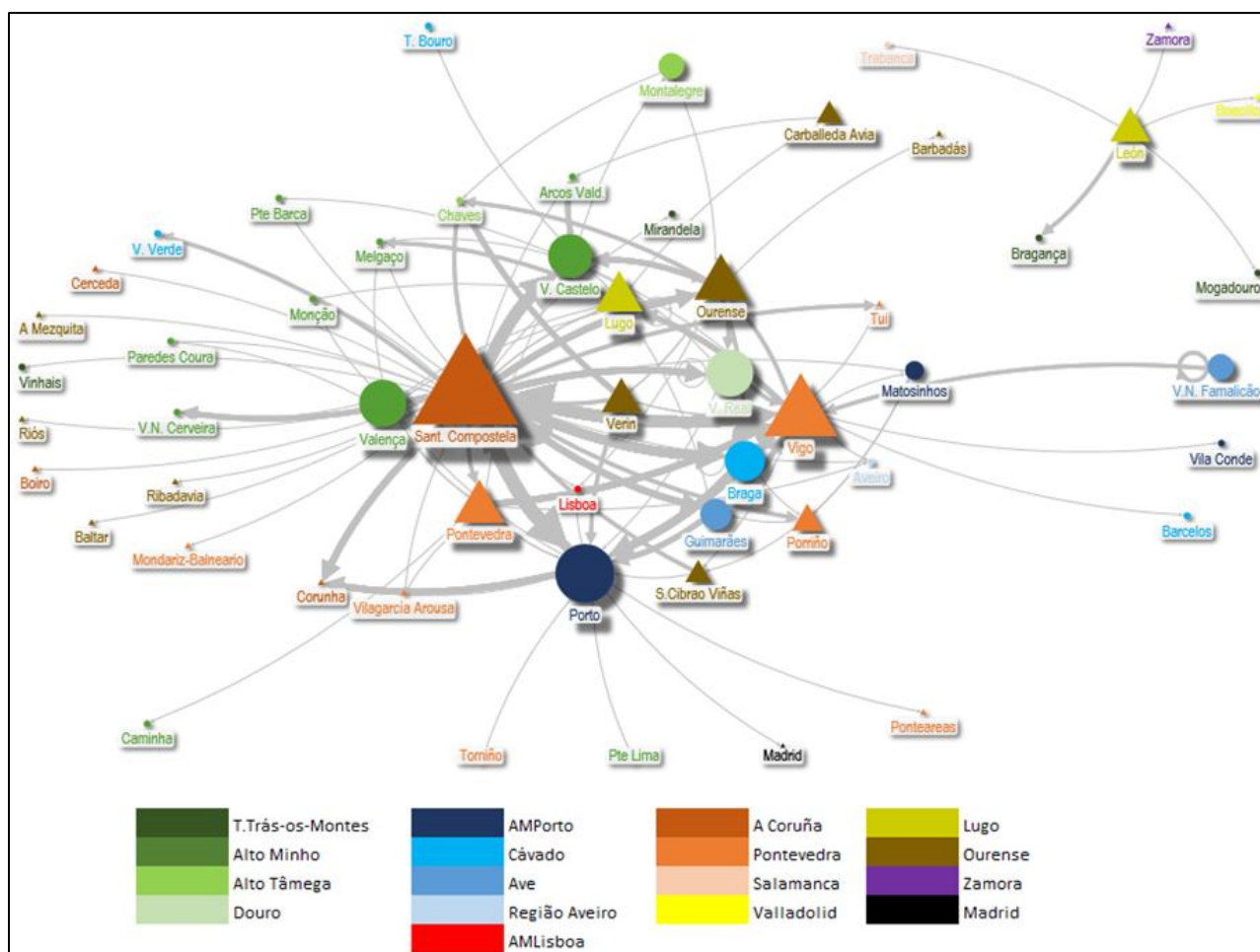


Figura 2. Rede territorial dos projetos do POCTEP (2007-2013)

Fonte: elaboração própria. Dados POCTEP 2007-2013.

A rede territorial de cooperação do POCTEP ancorada na Galiza-Norte de Portugal é densa e pouco fragmentada, existindo apenas duas componentes. A principal concentra 49 cidades e 276 ligações, ao passo que a segunda componente é composta por apenas 6 cidades (4 espanholas e 2 portuguesas) do interior da Euroregião Galiza Norte de Portugal. Santiago de Compostela, Vigo e o Porto destacam-se quer como promotoras quer como parceiros. Já no que toca ao financiamento captado, para além destas três, Ourense, Braga, Lugo, Pontevedra e Porriño, concentram o maior valor de financiamento acumulado.

Ainda assim, a Euroregião apresenta dois perfis territoriais diferenciados. Portugal tem um sistema territorial polinucleado, em torno de várias cidades, nomeadamente Porto, Braga, Viana do Castelo, Valença, Vila Real, Matosinhos e Guimarães, que se destacam pelo nº de ligações e pelo financiamento captado. Em Espanha, a estrutura é mais mononucleada, centrada em Santiago de Compostela, em torno da qual estão as capitais das províncias (Vigo, Ourense, Lugo e Pontevedra) e as cidades de Porriño e Verin com menor importância mas que contribuem para este sistema colaborativo.

Territorialmente pode-se afirmar que existe uma estrutura relacional de proximidade, centrada e dinamizada sobretudo por Santiago de Compostela, mas com uma “segunda coroa” de cidades, com capacidade para promover processo colaborativos e captar investimento em prol de objetivos comuns.

4. CONCLUSÃO

A cooperação transfronteiriça constitui uma forma de cooperação territorialmente alargada, que potencia a implementação de estratégias comuns nos domínios da economia, da inovação e investigação, da educação, da cultura, do turismo, entre outros. As Euroregiões transfronteiriças foram criadas neste contexto e tendo em conta as dinâmicas de relacionamento de proximidade existentes entre as diferentes comunidades de diferentes países.

A Eurogião Galiza_Norte de Portugal resulta de dinâmicas de relacionamento informais baseados na proximidade geográfica, cultural, linguística e históricas, que beneficiaram e foram impulsionadas pela integração dos dois países à União Europeia. Os instrumentos financeiros de apoio direcionados para a cooperação territorial transfronteiriça, de que é exemplo o POCTEP, tem como missão a construção de uma estratégia de governança comum, para tornar os territórios mais colaborativos, complementares e relacionais.

A reflexão e análise dos projetos do POCTEP 2007-2013 ancorados nesta Euroregião demonstra que a rede institucional e territorial é fragmentada, com algumas comunidades de relacionamento de maior dimensão, dominadas por Espanha. Institucionalmente a Universidade de Vigo e a Comunidade Intermunicipal do Alto Minho são as maiores dinamizadoras desta rede de cooperação. Territorialmente, a rede é polarizada por Santiago de Compostela, quer em termos de ligações quer em termos de financiamento captado. Ao longo do período de apoio às redes de cooperação institucional, os relacionamentos foram-se intensificando, particularmente os direcionados para a competitividade e inovação regional.

No contexto do novo quadro comunitário, a Euroregião da Galiza-Norte de Portugal reforçou esta preocupação ao definir no seu Plano de Investimento Conjunto 2014-2020 como prioritário a aposta na inovação e na transferência de conhecimento científico para o setor produtivo e para a capacitação institucional. Estas prioridades encontram-se alinhadas com o Programa INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020, cujos objetivos estratégicos passam por potenciar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação; melhorar a competitividade das pequenas e médias empresas; promover a adaptação às alterações climáticas em todos os setores; proteger o meio ambiente e promover a eficiência dos recursos e melhorar a capacidade institucional e a eficiência da administração pública.

Esta análise permitiu perceber que a Euroregião Galiza-Norte de Portugal e os instrumentos de apoio à cooperação territorial pretendem intensificar a participação dos agentes territoriais, criando sinergias e complementaridades em prol de um território colaborativo, relacional e com uma identidade territorial coletiva. Todavia, verifica-se que no último quadro comunitário estas redes de cooperação foram ainda pouco conectadas ou pouco colaborativas e desequilibradas territorialmente, com o domínio de alguns atores e cidades, que polarizam o ecossistema desta Euroregião.

5. BIBLIOGRAFÍA

- Amin, A. (2004): "Regions unbound: Towards a new politics of place". *Geografiska Annaler*. 86B, nº. 1, 33-44.
- Capello, R. e Nijkamp, P. (2009): *Handbook of Regional Growth and Development Theories*. Cheltenham, Reino Unido e Northampton MA, EUA, Edward Elgar.
- Comunidade de Trabalho Galiza-Norte de Portugal (2007): *Plano Estratégico de Cooperação Galiza-Norte De Portugal, 2007-2013*.
- Davoudi, S., e Strange, I. (2012): "The Legacy of Positivism and the Emergence of Interpretive Tradition in Spatial Planning". *Spatial Planning, Regional Studies*, 46, nº 4, 429-441.
- Domínguez, Luis, Venande, L., Azevedo, R, Faina, J.A., López-Rodriguez, J. Proença, M., Silva, M. e Cardoso, C. (2004): *As eurorrexións e o futuro de Europa: o modelo da eurorrexión Galicia-Norte de Portugal*. Porto, Eixo Atlântico
- European Commission (2006): *Territorial state and perspectives of the European Union*.
- Marques, Teresa Sá, Santos, Hélder e Ribeiro, Paula (2015): "Redes de Inovação Económica ancoradas no Arco Metropolitano de Lisboa (2007-2013) " in Ferrão, João e Ribeiro, José M. Félix (coord.) (2015): *Uma Metrópole para o Atlântico*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 557-590.
- Marques, Teresa Sá; Queiroz, José Paulo e Alves, Paulo (coord. Geral) (2014): *AMP 2020 Estratégia de Base Territorial das Área Metropolitana do Porto – Crescimento Inteligente*. Porto, AMP.

- Nunes, Flávio, Pires, Iva (2010): "O tecido empresarial português promotor do processo de integração económica na Euroregião Galiza-Norte de Portugal". Trabalho apresentado em XII Colóquio Ibérico de Geografia – 6 a 9 de Outubro de 2010, in Actas do XII Colóquio Ibérico de Geografia, Porto.
- Nunes, Flávio (2011): "O cluster transfronteiriço têxtil/vestuário/moda na Euroregião Galiza/Norte de Portugal". Revista Portuguesa de Estudos Regionais, 27, 41 - 48.
- Rozenbalt, C. e MELANÇON, G.. (2013):. Methods for Multilevel Analysis and Visualisation of Geographical Networks, vol 11. Methodos Series. Londres, Springer.
- Scott, J. (2000): Social Network Analysis: A Handbook, 2ª ed. Londres, Sage.